JORNAL DA ABO
ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE ODONTOLOGIA

Publicação da Associação Brasileira de Odontologia
Distribuição gratuita
www.abo.org.br

Edição 191

ORTODONTIA LINGUAL

Tecnologia por trás do sorriso

Página 10

Odontologia Hospitalar reconhecida como especialidade
pagina 6

Piso Salarial: entenda o processo jurídico e o trabalho realizado pelo Sistema Conselhos de Odontologia
pagina 8

Comportamento do Paciente no Consultório
pagina 12

Situação Atual do Ensino da Odontologia no Brasil
pagina 16

CAMPANHA
A FORÇA DA ODONTOLOGIA

Participe e concorra a 6 Consultórios Odontológicos Completos

PRÊMIO

*Imagem ilustrativa

Regulamento - Principais Tópicos

- Poderão se inscrever para cada série os Cirurgiões Dentistas regularmente inscritos nos respectivos Conselhos Regionais de Odontologia - CROs, associados e não associados às ABOs Seccionais e/ou Regionais, desde que sejam alunos regulares e adimplentes dos cursos de pós-graduação (carga horária acima de 100 horas/aula) realizados pelas ABO's Seccionais e Regionais.
- Para cada curso elegível o Interessado receberá um número válido para a série do próximo sorteio do período.
- Os interessados devem estar regularmente matriculados e em dia com as respectivas mensalidades.
- O Interessado deverá anexar à plataforma os comprovantes de matrícula e de pagamento, em seu nome ou de entidade/clínica patrocinadora*, de um ou mais cursos elegíveis, do mês referente à série de sorteio.
- Cada série terá um único ganhador ou contemplado.

PARTICIPE

INSCREVA-SE EM
campanha.abo.org.br

Editorial

A edição 191 do Jornal da ABO Nacional, com prazer divulga a segunda ganhadora do Consultório da ABO na campanha " A Força da Odontologia", Drª Nicole Stéfani Kerber, aluna do curso de especialização da ABO Rio Grande do Sul. Ainda teremos mais quatro sorteios, não percam esta oportunidade.
A matéria gentilmente escrita pela Dra. Liana Lima Pinheiro, aborda a Ortodontia Lingual com explicações sobre o uso e benefícios.
A situação atual do ensino da Odontologia no Brasil é apresentada pelo Dr. Sergio Botta em sua interessante matéria, onde observamos a crescente oferta de cursos de Odontologia no país.
Nossa parceira Drª Amélia Mamede conta sobre a novidade do programa "Um Sorriso do Tamanho do Brasil" que concretizou a implantação do "Projeto Mastigue Bem" no elenco de suas atividades com a primeira capacitação para todos os coordenadores do programa, oferecida em cooperação com a ABOFM - Academia Brasileira de Ortopedia Funcional dos Maxilares, no qual estive presente junto com a Drª Valéria Medau.
O CFO apresenta nesta edição uma explicação sobre o piso salarial, o processo jurídico e o trabalho realizado pelo sistema conselhos de odontologia.
Publicamos a matéria sobre Comportamento do Paciente no Consultório escrito pela Profa Marcia Nana e a Academia Brasileira de Odontologia publica em sua coluna a matéria sobre a Odontologia do esporte em toda sua magnitude, gentilmente cedida pelo Acadêmico Rafael Lima.
E temos também um artigo sobre a Odontologia Hospitalar escrito pelo Dr. Diego Michelini.
Continuamos nossos trabalhos em prol do crescimento da Odontologia Nacional e beneficiando a classe e a população com o apoio às novas pesquisas e novidades da odontologia.

Desejo uma excelente leitura.
Um grande abraço!

Dr. Paulo Murilo O. Fontoura
Presidente da ABO Nacional

Endereços

Acre
Presidente: DRA. WÂNIA PATRÍCIA TOJAL DA SILVA
End.: Rua presbiteriana, 185 - Universitário III - Rio Branco/AC
CEP: 69.917-744
E-mail: wtojal@hotmail.com

Alagoas
Presidente: DR. GUILHERME AMARAL
End.: Av. Roberto Mascarenhas de Brito, s/n - Maceió/AL
CEP: 57035-851
Site: www.aboal.org.br
E-mail: secretaria.aboal@hotmail.com
Tel.: (82) 3235-1008 / 3235-1409

Amapá
Presidente: Dr. THIAGO MOTA DE M. DO NASCIMENTO
End.: Av. Maria Quitéria, 282 - Macapá/AP
CEP: 68900-280
E-mail: aboap@hotmail.com
Tel.: (96) 3242-9300

Amazonas
Presidente: DR. ALBERTO TADEU DO N. BORGES
End.: Rua Maceió, 861 - Manaus/AM
CEP: 69057-010
E-mail: faculdadedoamazonas@gmail.com
Tel.: (92) 3584-6068 / 3584-6066

Bahia
Presidente: DRA. MARIA ANGÉLICA BEHRENS PINTO
End.: Rua Altino Serbeto de Barros, 138 - Salvador/BA
CEP: 41830-492
Site: www.abo-ba.org.br
E-mail da presidente: presidente.ba@abo.org.br
E-mail: secretaria@abo-ba.org.br
Tel.: (71) 2203-4066 / 4047 Fax: (71) 2203-4055

Ceará
Presidente: DR. JOSÉ BONIFÁCIO DE S. NETO
End.: Rua Gonçalves Ledo, 1630 - Fortaleza/CE
CEP: 60110-261
Site: www.abo-ce.org.br
E-mail do presidente: presidencia@abo-ce.org.br
E-mail: abo@abo-ce.org.br
Tel.: (85) 3311-6666

Distrito Federal
Presidente: DR. AROLDO PINHEIRO DE MOURA NETO
End.: ABO DF: SGAS 610 Lote 74 Bloco 02 SL. 246 - Asa Sul
CEP: 70200-700 – Brasília/DF
Site: www.abo-df.org.br
E-mail: tesouraria@abo-df.org.br
Tel.: (61) 3445-4800 Fax: (61) 3445-4848

Espírito Santo
Presidente: DRA. TEREZA JACY DA S. A. INTRA
End.: Rua Henrique Rato, 40 - Serra/ES
CEP: 29160-812
Site: www.aboes.org.br
E-mail: presidencia@aboes.org.br
Tel.: (27) 3395-1460

Goiás
Presidente: DR. RAFAEL DE ALMEIDA DECURCIO
End.: Av. Itália, 1184 - Quadra 23 - Lotes 8/9 - Goiânia/GO
CEP: 74325-110
Site: www.abogoias.org.br
E-mail: ca@abogoias.org.br
Tel.: (62) 3236-3100 Fax: (62) 3236-3126

Maranhão
Presidente: DR. ANTUNES FREDERICO FERNANDES
End.: Av. Ana Jansen, 73 - São Luís/MA
CEP: 65076-730
E-mail: aboma4@hotmail.com
Tel.: (98) 3227-1719

Mato Grosso
Presidente: DR. DURVALINO DE OLIVEIRA
End.: Rua Padre Remeter, 170 - Cuiabá/MT
CEP: 78008-150
Site: www.aboal.org.br
E-mail do presidente: presidente.mt@abo.org.br
Tel.: (65) 3623-9897 Cel.: (65) 9225-2580

Mato Grosso do Sul
Presidente: DR. DANIEL BORGES
End.: Rua da Liberdade, 836 - Campo Grande/MS
CEP: 79004-150
Site: www.aboms.org.br
E-mail do presidente: presidencia@aboms.org.br
E-mail: gerencia@aboms.org.br
Tel.: (67) 3383-3842

Minas Gerais
Presidente: DR. CESAR AUGUSTO DILLY GENEROSO COSTA
End.: Rua Tenente Renato César, 106 - Belo Horizonte/MG
CEP: 30380-110
Site: www.abomg.org.br
E-mail do presidente: cajayme.m@gmail.com
E-mail: abomg@abomg.org.br
Tel.: (31) 3298-1800

Paraíba
Presidente: DR. FRANCISCO FRANCESCHINI NETO
End.: Av. Rui Barbosa, 38 - João Pessoa/PB
CEP: 58040-490
Site: www.abopb.com
E-mail do presidente: presidente.pb@abo.org.br
E-mail: contato@abopb.org.br
Tel.: (83) 3224-7100 / 3243-3487

Paraná
Presidente: DR. DALTON LUIZ BITTENCOURT
End.: Rua Dias Rocha Filho, 625 - Curitiba/PR
CEP: 80045-257
Site: www.abopr.org.br
E-mail: dir_secretaria@abopr.com.br
Tel.: (41) 3028-5800 / 3028-5839

Pará
Presidente: DR. PAULO HENRIQUE TELES DE ALMEIDA
End.: Av. Marquês de Herval, 2298 - Belém/PA
CEP: 66080-350
Site: www.abopa.org.br
E-mail: abo@abopa.org.br
Tel.: (91) 3277-3212 / 3276-3682 / 3276-0500

Pernambuco
Presidente: DR. FELIPE RODRIGUES DE ALMEIDA
End.: Rua Dois Irmãos, 165 - Recife/PE
CEP: 52071-440
Site: www.abo-pe.org
E-mail do presidente: secretariascdp@abo-pe.org
Tel.: (81) 3441-0678 / 3266-2862 / 3267-2748 / 3442-8141

Piauí
Presidente: DR. ANTONIO FRANCISCO M. TORRES
End.: Rua Dr. Arêa Leão, 545 - Sul CP 280 - Teresina/PI
CEP: 64001-310
E-mail do presidente: af_torres@uol.com.br
E-mail: abopi@uol.com.br
Tel.: (86) 3221-9374 / 3221-4647

Rio de Janeiro
Presidente: DRA. THAIS LISBOA MACHADO
End.: Rua Barão de Sertório, 75 - Rio de Janeiro/RJ
CEP: 20261-050
Site: www.aborj.org.br
E-mail do presidente: presidência@aborj.org.br
E-mail: aborj@aborj.org.br
Tel.: (21) 2504-0002

Rio Grande do Norte
Presidente: DR. BRUNO MACEDO
End.: Av. Jaguarari, 2791 - Natal/RN
CEP: 59064-500
Site: www.aborn.org.br
E-mail do presidente: harrisondantas@hotmail.com
Tel.: (84) 3222-3812 / 3202-9431

Rio Grande do Sul
Presidente: DR. JOÃO BATISTA BURZLAFF
End.: Rua Furriel Luiz Antonio de Vargas, 134 - Porto Alegre/RS
CEP: 90470-130
Site: www.abors.org.br
E-mail da presidente: administrativo@abors.org.br
Tel.: (51) 3330-8866

Rondônia
Presidente: DRA. SELENE MARIA CHAGAS COELHO HIGASHI
End.: Rua Senador Álvaro Maia, 3471 - Porto Velho/RO
CEP: 76820-860
Site: www.abo-ro.com.br
E-mail: financeiroabo@hotmail.com
Tel.: (69) 3221-5655

Roraima
Presidente: DRA. GALBANIA POLICARPO DE SÁ
End.: Rua Barão do Rio Branco, 1309 - Boa Vista/RR
CEP: 69301-130
Site: www.abopb.com
E-mail da presidente: galbania.policarpo@hotmail.com
Tel.: (95) 3224-0897 / 98111-0424

Santa Catarina
Presidente: DR. LESSANDRO KIELING
End.: Rua José Antônio Tomás, 229 esquina com Valmor Schroeder - São José / SC
CEP: 88110-470
Site: www.abosc.com.br
E-mail: uniabo@abosc.com.br
Tel.: (48) 3248-7101

São Paulo
Presidente: DR. MÁRIO CAPPELLETTE JUNIOR
End.: Rua Duarte de Azevedo, 191 - Santana
CEP: 02036-020 - São Paulo/SP
Site: www.abosp.org.br
E-mail: abo@abosp.org.br
Tel.: (11) 2950-3332 / 2959-3689

Sergipe
Presidente: DR. EDVALDO DÓRIA DOS ANJOS
End.: Av. Gonçalo Prado Rolemberg, 404 - Aracaju/SE
CEP: 49015-230
Site: www.abose.org.br
E-mail: abo-se@infonet.com.br
Tel.: (79) 3214-4640

Tocantins
Presidente: DRA. DIONE LIMA TEIXEIRA
End.: 602 Sul, Avenida LO 15, Conj. 02, Lote 02 - Palmas/TO
CEP: 77022-008
Site: www.abo-to.org.br
E-mail do presidente: ftvaladares@uol.com.br
Tel.: (63) 3214-2246

Expediente

A Associação Brasileira de Odontologia - ABO é uma entidade de utilidade pública, sem fins lucrativos, dedicada à defesa da classe odontológica e da saúde oral da população brasileira. Está representada nas 27 unidades federativas por meio de seções Estaduais e em 294 municípios, por suas regionais. O Jornal da ABO é uma publicação bimestral de circulação nacional, pertencente à Associação Brasileira de Odontologia, Localizada na Rua Vergueiro, 3.153, salas 51/52 - CEP 04101-300 - Vila Mariana - São Paulo - SP. Telefone: (11) 5083-4000.

Conteúdo Jornalístico (pesquisa, entrevistas, seleção, produção, redação e revisão, anúncios): Gerenciamento Marcia Nana (Gestora de Marketing) Ideia Publicidade e Consultoria.

Jornalista Responsável: Valdecir T. de Oliveira DRT – RO 1147.
Identidade Visual, Diagramação e Artes: Ideia Publicidade e Consultoria (Marcia Nana, James de Castro)

Distribuição gratuita.

PUBLICIDADE:
ideia_consultoria@yahoo.com.br

(21) 98545-4607

DIRETORIA NACIONAL - ABO
Conselho Executivo Nacional (CEN)

Presidente: Dr. Paulo Murilo Oliveira da Fontoura
Vice-Presidente: Dr. Celso Minervino Russo
Secretário-Geral: Dr. João Batista Gagno Intra
1º Secretário: Dr. Frederico Guedes Valadares
Tesoureiro-Geral: Dr. Emilson Motta Junior
1º Tesoureiro: Dr. Tayguara Cerqueira Cavalcanti

Um Sorriso do Tamanho do Brasil - STB

Dra. Amélia Mamede
Coordenadora Nacional do
"Um Sorriso do Tamanho do Brasil"

Foi com grande satisfação que no último dia 28/05, o programa "Um Sorriso do Tamanho do Brasil" concretizou a implantação do "Projeto Mastigue Bem" no elenco de suas atividades com a primeira capacitação para todos os coordenadores do programa, oferecida em cooperação com a ABOFM - Academia Brasileira de Ortopedia Funcional dos Maxilares.

Diante da relevância do tema pudemos contar com a participação dos presidentes das 2 entidades, Drs. Paulo Murilo e Valéria Medau, imprimindo o engajamento de todos os participantes a partir dos relatos individuais de ambos externando os seus desejos de serem parte desta construção.

Nas palavras da entusiasta acadêmica e clínica Dra. Maria Rita Sancho:

Grande parte do processo de mastigação é "APRENDIDO", a criança precisa ser ensinada a mastigar, precisamos ofertar a ela alimentos duros e secos, para que faça esse treinamento da mastigação bilateral e alternada, logicamente que precisamos focar em ofertar alimentos que façam parte da realidade regional e social nas quais as crianças e suas famílias encontrem-se inseridos.

As oclusopatias segundo a OMS são um dos fatores de preocupação na saúde das crianças, assim como a cárie e a doença periodontal.

É muito importante que essas crianças tenham em idade oportuna a possibilidade de desenvolver o aparelho mastigatório para minimizar os riscos de desenvolver uma oclusopatia.

O programa "Um sorriso do tamanho do Brasil" reconhece em primeiro lugar, a pessoa, seja criança, adolescente, adulto ou idoso, em sua existência, seus valores culturais, a família e a comunidade na qual está inserida. A presença nesses organismos de condições de saúde como resultado da genética ou em decorrência dos determinantes sociais e vulnerabilidades individuais, é que nos movem a buscar novos caminhos, possibilidades de direcionamentos para promoção a saúde das pessoas e de suas famílias.

Em continuidade ao primeiro passo, em setembro haverá outra capacitação relacionada ao tema, consolidando e difundindo o conhecimento.

@umsorrisodotamanhodobrasil

Odontologia Hospitalar: Uma nova era para os Cirurgiões-Dentistas

Professor Diego Michelini Carvalho Ribeiro

- Mestre em Clínica Odontológica – UFF
- Mestre em Telessaúde - UERJ
- Especialista em Estomatologia - UFF
- Especialista em Odontologia do Trabalho - UNYLEYA
- Especialista em Saúde da Família - FAVENI
- Habilitação em Laserterapia - USP
- Habilitação em Odontologia Hospitalar - ABOMI
- Acadêmico Titular da Academia Brasileira de Odontologia – AcBO
- Coordenador e Professor dos Cursos de Pós Graduação em Odontologia Hospitalar e Habilitação em Laserterapia da FACOP no Rio de Janeiro
- 1° TEN Dentista da Reserva do Exército Brasileiro
- 1° TEN Dentista da Ativa da Polícia Militar do Rio de Janeiro
- Coordenador da Odontologia Social da Pastoral do Menor da Arquidiocese do Rio de Janeiro
- Coordenador da Odontologia Social da Escola de Samba Unidos de Vila Isabel
- Professor de Pós Graduação - Instituto Débora Langes / FACOP - Araguaina - Tocantins
- Professor de Pós Graduação - UNESCA - Marabá - Pará
- Professor de Pós Graduação - NEEO - Juiz de Fora - Minas Gerais

@drdiegomichelini
dr.dmcr@gmail.com
dr.dmcr@hotmail.com

A Odontologia Hospitalar foi reconhecida como a nova e aguardada especialidade odontológica em assembleia conjunta entre o Conselho Federal de Odontologia e os Conselhos Regionais em Palmas, no Tocantins, no último dia 23 de agosto. Foi aprovada por unanimidade, o que demonstra a importância já muito discutida da inclusão do cirurgião-dentista na equipe multiprofissional, assim como no completo serviço de saúde nos meios público e privado, valorizando, agregando e reforçando a fundamental necessidade da saúde bucal como porta de entrada da saúde sistêmica, sendo o paciente o mais beneficiado, tratado de forma integral.

Remetendo ao passado, a OH surgiu, historicamente, sendo presente no ambiente hospitalar, dos países do continente americano, em meados do século XIX, por meio do empenho realizado pelos médicos Simon Hullihen e Janes Garretson.

Com o passar do tempo, esforços direcionados à saúde bucal no contexto hospitalar contou com a participação e contribuição da Associação Dentária Americana e, também, com o respeito da comunidade hospitalar.

A partir de 2008, começou a ser implementada a avaliação odontológica pré-cirúrgica de pacientes em hospitais, principalmente para procedimentos de alta complexidade, como cirurgia de câncer, radioterapia, quimioterapia, transplante e cirurgia cardiovascular. Essas avaliações dentárias demonstraram melhorar a qualidade de vida do paciente durante sua doença e, além disso, permitiram prevenir complicações intraoperatórias e no período após os procedimentos.

A partir do momento em que ações voltadas aos cuidados paliativos foram implementadas, como a Política Nacional de Atenção Oncológica e o Programa nacional de assistência à dor e cuidados paliativos, percebeu-se a necessidade de estimular a criação e organização de equipes multidisciplinares a fim de garantir aos pacientes hospitalizados atendimento especializados, inclusive odontológico.

Ainda em 2008 foi aprovado pelo senado o projeto de Lei nº 2.776/2008 que determina a obrigatoriedade da presença de profissionais de odontologia na Unidade de Terapia Intensiva (UTI) e demais instituições públicas e privadas que mantenham pacientes sob regime de internação, em médios e grandes hospitais do Brasil. Assim, o dentista hospitalar tornou-se um profissional de apoio ao paciente hospitalizado, responsável por promover a saúde bucal, diagnosticar, tratar e erradicar enfermidades orais que, assim como na prevenção de outras consequências sistêmicas e infecções.

Em 2010, a RDC nº 7, que regulamenta os requisitos mínimos necessários para que as Unidades Intensivas funcionem, determinou que todo paciente internado neste setor deve receber atendimento de assistência odontológica. A legislação relativa à prática de cirurgiões-dentistas em ambientes hospitalares está em vigor no Código de Ética Odontológica publicado pelo Conselho Federal de Odontologia (CFO) em 2012. De acordo com essa legislação, o profissional até então treinado poderia hospitalizar e tratar pacientes internados nos sistemas público e privado, respeitando sempre as normas vigentes e a organização de cada hospital e setor.

Posteriormente, em 2013, por meio do projeto nº 34 da Câmara Legislativa, colocou em votação a obrigatoriedade da prestação de assistência odontológica em pacientes em regime de internação hospitalar, aos portadores de doenças crônicas e, ainda, aos atendidos em regime domiciliar na modalidade home care, ampliando de forma correta a atuação do odontólogo hospitalar. Desde então, a aprovação do projeto aconteceu em 2019.

Com isso, o CFO (Conselho Federal de Odontologia) reconheceu a prática como um campo de atuação em 2015 (resoluções 162 e 163, atualizadas em 2019 para as resoluções 203 e 204, respectivamente).

Ao falarmos de Odontologia Hospitalar, a maioria das pessoas associam apenas a presença de profissionais da odontologia trabalhando em hospitais. No entanto, as atividades que competem a essa área vão muito além da atuação em ambiente hospitalar.

Na verdade, estamos nos referindo a uma prática complexa, pois vai além do hospital, acompanhando o paciente acamado onde quer que ele esteja, seja na internação e/ou após a alta, nos casos de manutenção do tratamento domiciliar, ou seja, levando suporte e saúde aos pacientes que não podem frequentar o consultório.

Essa nova era para os cirurgiões-dentistas proporciona uma ampliação nos horizontes profissionais, tanto na parte técnica, científica e, principalmente, na reputação profissional ao lidar com demais profissionais que compõem a equipe multiprofissional, levando o dentista a sair do seu consultório e fazer parte do time de profissionais que cuidam da saúde sistêmica dos pacientes.

É fundamental dizer que o profissional deve ser habilitado na área, dentro das exigências do CFO para registro, para atuar como odontólogo hospitalar nas unidades de terapia intensiva e demais áreas afins.

Dessa forma, o campo de estudo e atuação do odontólogo hospitalar se abre a uma nova rotina, sendo ela voltada para o atendimento do paciente como um todo, prevenindo, monitorando, diagnosticando, acompanhando e, quando necessário, intervindo e tratando manifestações orais de doenças sistêmicas e/ou vice-e-versa.

Nesse sentido, além do aspecto assistencial, a presença da equipe de Saúde Bucal no hospital tem caráter formativo ao participar da educação permanente com objetivo de aperfeiçoar os protocolos de cuidado aos pacientes internados em ambulatórios hospitalares, assim como auxiliar na elaboração de manuais ou diretrizes clínicas para esse fim.

Esses protocolos, desenvolvidos pela equipe odontológica, fazem parte da rotina hospitalar, sendo incluída no dia a dia, nas passagens de plantões, visitas, rounds e demais discussões onde o dentista passa a fazer parte de um todo, valendo-se da premissa de que saúde começa pela boca, porém interfere, e muito, na saúde sistêmica, assim como, a saúde sistêmica favorece possíveis manifestações bucais que devem ser avaliadas, diagnosticadas, tratadas e monitoras.

Vale ainda ressaltar que o paciente internado, por sua vez, se apresenta imunossuprimido e, com isso, as necessidades de cuidados, se tornam fundamentais e ainda mais importantes para a plena e rápida recuperação do paciente.

> *Essa nova era para os cirurgiões-dentistas proporciona uma ampliação nos horizontes profissionais, tanto na parte técnica, científica e, principalmente, na reputação profissional*

Esses pacientes experimentaram períodos de baixa imunidade, e as infecções oportunistas causadas por fungos, vírus e bactérias presentes na boca representam um risco sistêmico. Além disso, certos tratamentos podem causar complicações orais, como mucosite e xerostomia, favorecendo a evolução de infecções. Por isso, a presença de uma equipe especializada em Odontologia Hospitalar é essencial.

Dessa forma, um dos principais resultados vistos com a presença do dentista na equipe multiprofissional, é a diminuição expressiva da PAV (pneumonia associada a ventilação mecânica), reduzindo o número de óbitos, assim como o tempo de permanência do paciente na UTI.

Além do POP (procedimento operacional padrão) da equipe odontológica na UTI, que vai desde a admissão até a alta, passando pelo exame, diagnóstico, prevenção, monitoramento, visitas e intervenções, a mesma tem por missão acompanhar o paciente enquanto o mesmo não retomar a independência, ou seja, o retorno ao cotidiano. E, por isso, a OH se estende às enfermarias e ao home care, após a parcial alta daquele paciente.

Por fim, a conclusão mais cabida nos tempos atuais é do quanto o cirurgião dentista é importante e fundamental para a saúde sistêmica e, desse modo, o quanto a odontologia hospitalar permite que o profissional tenha seu processo de expansão técnico-científico, abrindo os caminhos além do seu consultório e fazendo parte de um todo dentro da área médica, contribuindo para a saúde bucal e sistêmica da sociedade.

Piso Salarial: entenda o processo jurídico e o trabalho realizado pelo Sistema Conselhos de Odontologia

O Conselho Federal de Odontologia (CFO) e todos os Conselhos Regionais de Odontologia, buscam a devida aplicação do piso salarial aos profissionais da Odontologia, conforme prevê a Lei Federal n°3.999/61, respeitando o Art. 22, XVI, da Constituição Federal (CF/1988). Após vários recursos serem enviados ao Supremo Tribunal Federal (STF), visando o cumprimento do piso salarial, houve uma análise no período entre 14 e 25 de abril, na qual o Tribunal, por unanimidade, entendeu a questão como constitucional e de repercussão geral.

Essa decisão do STF teve como base recursos extraordinários protocolados por diversos Conselhos Regionais, que protocolaram ações exigindo o cumprimento do piso salarial. Um desses recursos foi selecionado para julgamento e o seu resultado deverá ser refletido para outras ações semelhantes.

O Recurso deve ser julgado no prazo de um ano, e o seu resultado deve ser publicado no diário oficial por meio de uma decisão final proferida sobre um processo e um tribunal superior (acórdão).

Entendendo a lei:
A Lei n°3.999, de dezembro de 1961, institui o piso salarial para 20 horas de trabalhos semanais para Médicos e Cirurgiões-Dentistas.
A Constituição Federal no Art. 22 parágrafo XVI, atribui exclusivamente a União, o poder para legislar sobre o sistema nacional de emprego e condições para exercício de profissões, o que significa que o regramento federal deve prevalecer em relação aos municipais e estaduais.

2° Ganhador da Campanha A Força da Odontologia

Dra. Nicole Stéfani Kerber

A contemplada no lote 2 foi a Dra. Nicole Stéfani Kerber, Aluna do Curso Especialização em Prótese Dentária e Capacitação em Implantodontia. realizado pela ABO Seção Rio Grande do Sul, que receberá um consultório completo DABI Croma Air.

"Foi uma surpresa enorme receber a notícia!
Ter um consultório faz parte de um sonho que agora começa a tornar-se real em meio a empolgação e a motivação desta campanha.
Agradeço imensamente pela premiação e me sinto honrada por poder contar com a excelente qualidade de ensino da ABORS!"

*Imagem ilustrativa

ABO
ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE ODONTOLOGIA

ORTODONTIA LINGUAL:
Tecnologia por trás do sorriso.

Dra. Liana Lima Pinheiro
CRORJ 17636

• Doutora, Mestre e Especialista em Ortodontia e Ortopedia Funcional dos Maxilares

• Autora do Primeiro Livro de Ortodontia Lingual do Continente Americano

• Presidente da Academia Brasileira de Odontologia

A Ortodontia Lingual é uma técnica de tratamento ortodôntico onde as peças do aparelho são coladas na parte de trás dos dentes. Não é nenhuma moda passageira, ou método revolucionário; é apenas uma evolução natural da especialidade e como toda evolução, ainda é considerada uma novidade. É o único tratamento ortodôntico realmente invisível e por isso permite que modelos, artistas e pessoas que não podem ser vistas usando aparelhos ortodônticos, possam ser beneficiadas com a técnica "invisível". É comprovadamente eficaz, com resultados em alguns casos até mais rápidos do que com os aparelhos tradicionais devido às características particulares da técnica, onde os braquetes ficam colados mais próximos ao centro de resistência dos dentes, e os fios impedem a interposição lingual. A grande vantagem é que as mecânicas vão sendo realizadas sem que ninguém veja o aparelho e não existe nenhuma mudança no perfil do paciente referente ao volume dos braquetes convencionais. Por este motivo a técnica conta com a apreciação de um segmento distinto da população: pessoas que jamais usariam um aparelho colado por fora, por questões estéticas ou profissionais.

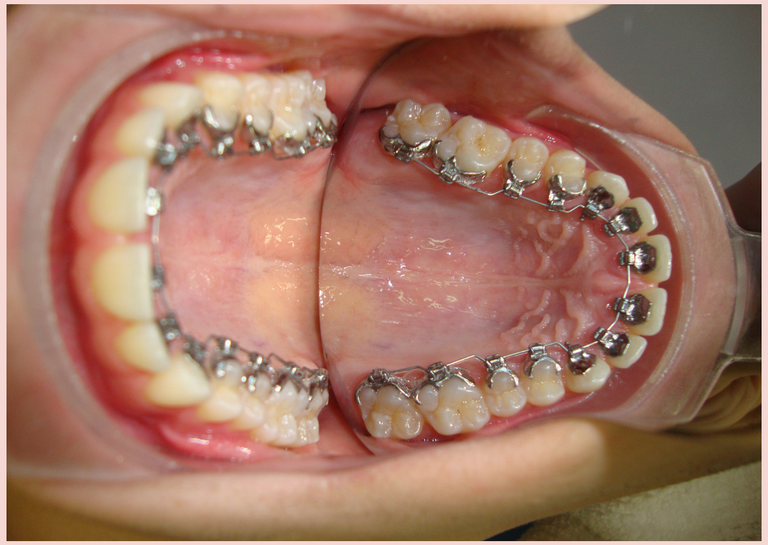
Após o diagnóstico do paciente, o ortodontista deve planejar o tipo de aparelho que irá utilizar para obter um melhor e mais rápido resultado na correção. Se a opção de tratamento puder ser atendida com aparelho fixo ou alinhador, caberá ao paciente escolher a técnica mediante sua colaboração e capacidade de investimento. Alguns pacientes preferem os alinhadores removíveis pela possibilidade de tirar para limpar e realizar as refeições. Em contrapartida, outros pacientes preferem aparelhos fixos que independem da colaboração, e com isso podem optar entre os braquetes convencionais de metal ou porcelana, vestibulares ou linguais. Diferente do que se escuta de que a Ortodontia Lingual deve ser aplicada em casos selecionados e fáceis, ela pode ser utilizada em todos os casos que têm indicação para uso da ortodontia vestibular.

A Ortodontia Lingual encontra-se bem avançada em termos tecnológicos. A execução do tratamento começa com o escaneamento intra-oral do paciente e obtenção das imagens STL, que são importadas para um programa de confecção de set up e as posições dos dentes são ajustadas na tela do computador até a obtenção de uma oclusão perfeita de forma virtual. Após o ajuste criterioso do encaixe dos dentes e estética da oclusão, as peças do aparelho são desenhadas exclusivamente para o paciente e são impressas em cera através de uma impressora de prototipagem. Cada um dos "braquetes em cera" são fundidos tal qual as restaurações metálicas e então são finalizados, conferindo medidas de slots, acabamento e polimento. Todos os fios também são personalizados. Com tanta tecnologia e precisão, é claro que ocorre uma redução no tempo de tratamento e os sorrisos perfeitos são obtidos de forma muito mais eficiente.

Alguns mitos sobre a técnica incluem dúvidas sobre o possível incômodo na língua e a ligeira alteração da fala, porém qualquer desconforto é passageiro. Convém ressaltar que os aparelhos colados por fora também necessitam de um tempo para adaptação das bochechas e lábios. Outra dúvida comum é sobre o tempo de tratamento, porém este último está diretamente relacionado à complexidade de cada caso, cooperação do paciente e capacitação profissional para executar a técnica.

Devemos lembrar que os pacientes estão cada dia mais exigentes no que diz respeito à busca pelos tratamentos estéticos e essa é a única forma de correção que permanece em segredo entre o profissional e o paciente. Fechar as portas para a Ortodontia Lingual seria o mesmo que interromper uma evolução natural da especialidade.

> *"Não é nenhuma moda passageira, ou método revolucionário; é apenas uma evolução natural da especialidade e como toda evolução, ainda é considerada uma novidade. É o único tratamento ortodôntico realmente invisível"*



Comportamento do Paciente no Consultório

Pesquisas[2] apontam que os escores em relação ao medo acontecem pelos seguintes motivos : uso da injeção, medo da broca, além do já conhecido barulhinho do motor. Outro estudo [3] enfatiza que um fator predominante do medo é "ter um estranho mexendo em minha boca, isto é extremamente desagradável."

Profª Me. Marcia Nana

- Gestora de Marketing
- Especialista em Marketing na Odontologia
- Diretora de Marketing da AcBO
- Gestora do Jornal e Parcerias da ABO Nacional
- Mestre em Psicologia Social UERJ

Apesar de toda a evolução da Odontologia, existe um fator que faz parte da rotina do consultório e que em muitas situações interfere no sucesso dos procedimentos, é o comportamento do paciente.

Alguns estudos realizados[1] apontam que a ansiedade e o medo apresentam uma ligação, e que no consultório do dentista, a ansiedade se faz presente seja pelo medo da dor, do desconhecido e do que pode acontecer na cadeira.

Resultados de algumas pesquisas demonstram que os escores em relação ao medo acontecem pelos seguintes motivos : uso da injeção, medo da broca, além do já conhecido barulhinho do motor. Outro estudo [3] enfatiza que um fator predominante do medo é *"ter um estranho mexendo em minha boca, isto é extremamente desagradável."*

Será que o tratamento odontológico representa uma ameaça para certas pessoas? Culturalmente podemos afirmar que sim, pois muitos receberam uma educação de que a ida ao dentista funcionava como uma forma de castigo para algum erro cometido ou algum objetivo não alcançado.

Quem nunca ouviu a frase " Se não obedecer levo você ao dentista para tomar injeção". Esta geração da década de 50/60 são as pessoas mais prejudicadas em relação a saúde bucal, tanto que atualmente os pacientes submetidos as cirurgias de implante, são em maioria deste grupo.

Elas foram impactadas por um pavor tão grande do consultório, que em muitas situações, era preferido perder todos os dentes do que submeter-se a um tratamento.

Algumas atitudes, que hoje os profissionais dentistas consideram extremamente absurdas, eram normais em décadas passadas, como *"arrancar todos os dentes, para ficar livre do dentista."*

No olhar da Psicologia, os comportamentos acompanham os ambientes onde as pessoas estão inseridas, assim como a cultura dos lugares e os hábitos e costumes de cada época.

E este medo do profissional de branco, do barulhinho do motor, e da possibilidade de ter que passar por um cirurgia eram muito comuns. E ainda são, pois, apesar do Brasil ser considerado um país que possui os melhores profissionais e faculdades de odontologia, tem ao mesmo tempo o maior número de desdentados do mundo, aproximadamente 14,1 milhões de pessoas de acordo com a Política Nacional de Saúde do IBGE, 2019.[4] Tal fato deve-se ao déficit de atendimento, pois existe uma concentração maior de dentistas nas regiões Sul e Sudeste, e pela

questão do medo que ainda está presente na sociedade.

Recentemente tem sido observado que a evolução da odontologia influenciou na mudança dos relacionamentos do dentista com o paciente, proporcionando confiança, credibilidade e a consequente redução da ansiedade e do medo.

A postura do dentista junto ao paciente é de extrema importância, tanto na abordagem inicial, na anamnese, na explicação dos procedimentos necessários, nas alternativas de tratamentos, e nos benefícios que serão resultantes dos procedimentos para a saúde da pessoa.

A atitude de olho no olho, o saber ouvir, o explicar em uma linguagem que o paciente entenda, o pós atendimento, as ações de marketing de relacionamento, enfim todo este conjunto influencia no estreitamento das relações profissional x paciente. E resulta em uma nova visão da Odontologia, que é observada também nas crianças que se habituaram a estar no consultório do dentista e a ter maiores cuidados com seus dentinhos.

A questão da atuação e do papel da equipe do dentista em cuidar da ambientação dos espaços, mantendo cada detalhe de acordo com o perfil do público atendido e até mesmo a mudança dos uniformes e jalecos que deixaram de ser completamente brancos para possuírem estampas e cores diferenciadas.

Quem poderia imaginar há 30 anos atrás que o dentista usaria um jaleco preto?

Afinal, na Psicologia das cores, o branco é visto como a cor que transmite paz e saúde, mas, está associada na mente do paciente a elementos como dor, medo e sangue.

Houve sim, uma positividade na mudança do comportamento das pessoas que mediante novas descobertas assumiram novos olhares e geraram outros posicionamentos e saberes de que o sorriso é importante para a apresentação pessoal e profissional, e que a falta de cuidados com a boca pode gerar doenças que afetam todo o funcionamento do corpo.
É interessante observar que este medo do dentista tem sido tema de estudo desde 1891, e que ainda continua na pauta das investigações científicas.

Casos mais graves de fobia podem ser resolvidos com a sedação consciente, ou até mesmo com a administração de algum ansiolítico prescrito pelo médico, mas não podemos esquecer que na maioria dos casos é uma questão apenas de confiança e aproximação do dentista com gentileza e empatia, compreendendo os anseios e necessidades dos pacientes.

Referências

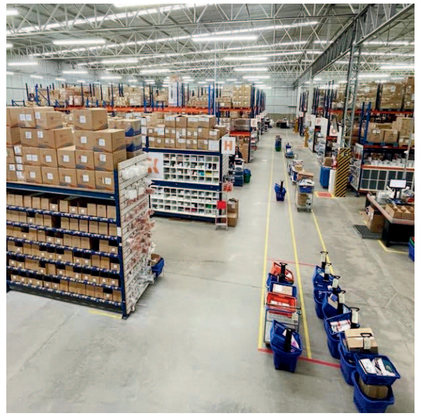
Morae ABA, Ambrosano GMB, Possobon RF, Costa Júnior AL. Fear assessment in brazilian children: the relevance of dentalfear. Psicologia: teoria e pesquisa. 2004 Set;20(3): 289-94.

Milgrom, P., Mancl, L., King, B., & Weinstein, P. (1995). Origins of childhood dental fear. Behaviour research and therapy, 33(3), 313-319.

Kleinknecht, R. A., Klepac, R. K., & Alexander, L. D. (1973). Origins and characteristics of fear of dentistry. The Journal of the American Dental Association, 86(4), 842-848.

Pesquisa Nacional de Saúde (PNS) 2019, divulgada pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).

Townend, E., Dimigen, G., & Fung, D. (2000). A clinical study of child dental anxiety. Behaviour research and therapy, 38(1), 31-46.



Dental Med Sul
Distribuindo Sorrisos

1ª DENTAL DO BRASIL A CONQUISTAR O SELO ABO RECOMENDA

A Dental Med Sul é a primeira Dental a conquistar o Selo ABO Nacional, concedido pela Associação Brasileira de Odontologia. Esse reconhecimento é fruto da qualidade em produtos e do apoio de uma grande equipe, clientes e parceiros, é o comprometimento em superar as expectativas e contribuir para o avanço, é acreditar na elevação dos padrões de qualidade e impulsionar a odontologia para um futuro brilhante.

Considerada como maior e melhor distribuidora de produtos odontológicos do Sul do Brasil, conta com um amplo espaço para guardar mais de 15.000 mil itens disponíveis e 12 mil SKUS. Há mais de 25 anos no mercado odontológico, dispõe de uma equipe de mais de 200 colaboradores e mais de 200 industrias parceiras, localizada em Curitiba com profissionais alocados em diversas regiões do país.

A experiência adquirida ao longo desses anos, contribuiu para a criação de um portfólio completo de produtos nacionais e importados, que são distribuídos para todo o território brasileiro nos canais de varejo, redes de clínicas, distribuição e órgãos públicos. Conta também com um e-commerce repleto de novidades e um aplicativo trazendo mais facilidade e praticidade para o dia a dia. Com um processo eficaz, envia os pedidos de forma rápida e segura para todo o Brasil.

A Dental Med Sul está sempre em busca de inovações, por meio de congressos, cursos, feiras e eventos do país, apoiando e levando até seus clientes o portfólio das melhores marcas do mercado. Realiza ações de endomarketing valorizando o cliente interno e ações sociais colaborando ainda mais com o desenvolvimento da área.

Tem como sua missão distribuir sorrisos através de um atendimento diferenciado e humanizado, proporcionando soluções adequadas às necessidades dos nossos clientes, com ética, respeito, valorização do capital humano, trabalho em equipe, transparência e comprometimento.

Vamos juntos! #Distribuindo Sorrisos

0800 941 2490 dentalmedsul.com.br @dentalmedsul

PRIMEIRA DENTAL DO BRASIL A CONQUISTAR O SELO ABO RECOMENDA

Dental Med Sul
Distribuindo Sorrisos

Aqui tem muito mais vantagens:

- Amplo portfólio com mais de 200 marcas de materiais odontológicos
- Atendimento exclusivo e humanizado
- Divisão especializada em Harmonização Orofacial
- Entrega rápida
- Melhor preço e qualidade
- Pagamento facilitado
- Entrega em todo o Brasil

E muito mais!

Fale conosco:

0800 941 2490

dentalmedsul.com.br

APP

Vamos juntos!

#Distribuindo Sorrisos

@dentalmedsul

Situação Atual do Ensino da Odontologia no Brasil

Prof. Dr. Sérgio Brossi Botta, DDS, MSc, PhD

- Graduado em Odontologia - Universidade de São Paulo - FOUSP
- Mestre em Dentística - Universidade de São Paulo - FOUSP
- Doutor em Dentística- Universidade de São Paulo - FOUSP
- Especialista em Dentística - Conselho Federal de Odontologia - CFO
- Pós-doutor em Biofotônica - UNINOVE
- Pós-doutor em Dentística - Universidade de São Paulo - FOUSP
- Presidente da Câmara Técnica de Dentística CROSP
- Membro Imortal Academia Brasileira de Odontologia (cadeira 41)

A sociedade contemporânea tem imposto desafios constantes aos setores da saúde e da educação. O volume do conhecimento se multiplicou e o resultado é uma compressão absurda de informações nos cursos de graduação. A formação pregressa da maioria dos alunos ingressantes nas faculdades de odontologia é cada vez mais deficiente.

Todos nós sabemos que o Brasil possui muitas faculdades de Odontologia e o mercado odontológico está saturado. Muitos cursos de odontologia não apresentam as mínimas condições de estarem abertos, são desatualizados, possuem professores inexperientes, relação professor aluno defasada e estão com suas estruturas sucateadas, sistema de aprovação quase que automática, não formando profissionais capacitados para atuarem no cuidado da saúde das pessoas. Estas faculdades não preparam Cirurgiões-Dentistas para o mercado atual há muito tempo, elas praticamente apenas distribuem diplomas para graduandos mal capacitados.

Sabemos que em 2020 tenhamos 544 faculdades de Odontologia no Brasil, em 2016 haviam 235, em 2010 haviam 198, em 2004 eram 174, no ano 2000 haviam 136 faculdades e em 1991, existiam no Brasil 83 faculdades de odontologia.

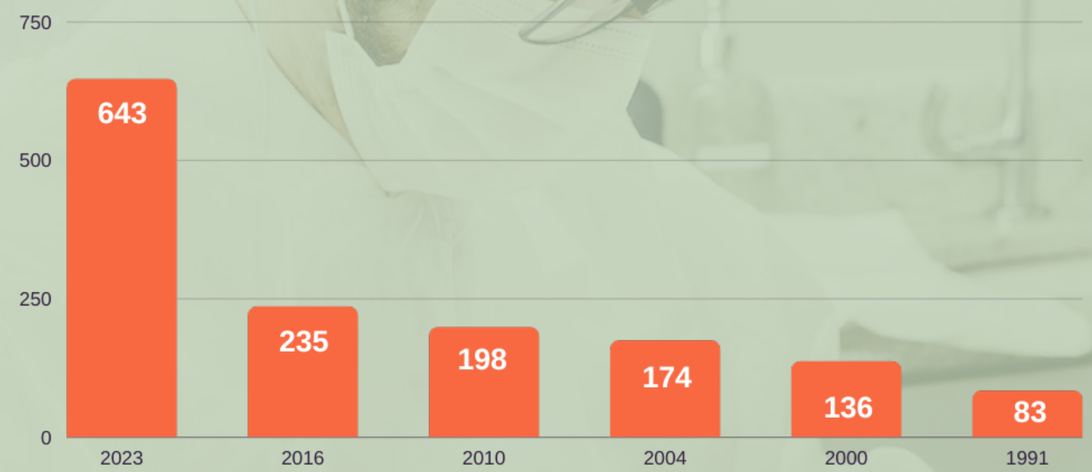
Em fevereiro de 2023, havia o registro de 646 cursos de Odontologia pelo e-MEC. Desses cursos, temos 572 cursos em atividade (89%), 1% extintos e 10% ainda não haviam iniciado o curso. A maioria das Instituições ativas que ofertam cursos de Odontologia são de caráter privado, 508 faculdades (89%) e 64 faculdades (11%) são públicas.

Pode-se perceber que nos últimos 6 anos quase que triplicamos o número de cursos de odontologia, onde são formados aproximadamente 15 mil novos dentistas anualmente.

Cada curso de odontologia pode ser ofertado em turnos (matutino, vespertino, noturno ou integral), deste modo, temos 572 cursos de odontologia ativos, porem temos 959 turnos ofertados, sendo 28% matutino, 6% vespertino, 37% noturno e 29% no turno integral. Em relação à duração do curso, temos cursos ofertados em 4 anos (15%), 4,5 anos (3%), 5 anos (80%) e 6 anos (2%).

Quanto à distribuição geográfica, pode-se observar que a menor concentração de cursos está na região Norte (5,4%), seguido pelas regiões Centro-oeste (10,3%), Sul (15,6%), Nordeste (32,5%) e possuímos a maior concentração de cursos na região Sudeste com 207 faculdades de odontologia, o que representa 36,2%, onde são formados aproximadamente 4 mil novos dentistas por ano apenas no estado de SP.

No ano de 2022 foram inscritos 20.006 novos cirurgiões dentistas em todo o Brasil



Em fevereiro de 2023, havia o registro de 646 cursos de Odontologia pelo e-MEC. Desses cursos, temos 572 cursos em atividade (89%), 1% extintos e 10% ainda não haviam iniciado o curso. A maioria das Instituições ativas que ofertam cursos de Odontologia são de caráter privado, 508 faculdades (89%) e 64 faculdades (11%) são públicas.

> *Pode-se perceber que nos últimos 6 anos quase que triplicamos o número de cursos de odontologia, onde são formados aproximadamente 15 mil novos dentistas anualmente.*

Entretanto, 51% dos cirurgiões-dentistas do Brasil concentram-se em apenas três Estados - cerca de 29% estão em São Paulo, 12% em Minas Gerais e 10% no Rio de Janeiro (CFO).

O Conselho Federal de Odontologia (CFO) possui 391.342 dentistas ativos. A concentração de cirurgiões-dentistas por habitantes preconizada pela Organização Mundial da Saúde (OMS) é de 1 (um) cirurgião-dentista (CD) para cada 1.500 (mil e quinhentos) habitantes (Lucietto., 2008) e de acordo com o Ministério da Saúde, a proporção ideal seria de 1 (um) cirurgião-dentista (CD) para cada 3000 (três mil) habitantes (Brasil, 2018), mas no Brasil possuímos 1 CD/549 habitantes (Quadro 1).

Ano	habitantes Brasil	CD	CD/habitante
2000	169.590.693	112.306	1.510
2010	190.755.799	198.500	961
2020	211.755.692	330.323	641
2022	214.824.540	391.342	549
2030	224.868.115	574.399	391

Quadro 1: Quantidade de dentistas por habitante

Dados obtidos pelo IBGE (https://www.ibge.gov.br/apps/populacao/projecao/) e CFO

Nos próximos 8 anos o número de profissionais formados será de aproximadamente

600 mil cirurgiões

dentistas ativos em 2030.

Estimando-se 2030 uma proporção de

391

habitantes por dentista

Portanto, nos próximos 8 anos o número de profissionais formados será de aproximadamente 600 mil cirurgiões dentistas ativos em 2030.

Entre 2010 e 2020, em apenas 10 anos, o número de cirurgiões-dentistas ativos no Brasil cresceu 66,4%, enquanto que a população brasileira aumentou apenas 11% no mesmo período. Deste modo, passamos de uma proporção de 961 habitantes por dentista em 2010 para a proporção 641 em 2020, e 549 em 2022, estimando-se 2030 uma proporção de 391 habitantes por dentista (Quadro 1).

Em outras palavras, são 1822 cirurgiões-dentistas por 1 milhão de habitantes no Brasil, enquanto, de acordo com dados de 2020 do site Statista essa proporção para Itália (865), Alemanha (856), Japão (852), Espanha (837), Dubai (800), Bélgica (765), França (640), Estados Unidos (610), Reino Unido (543) e China (175) por 1 milhão de habitantes.

A crise atual do ensino superior afeta diretamente a estabilidade profissional dos docentes, a qualidade do ensino e a formação universitária de milhares de alunos.

Apesar dos vários financiamentos estudantis vigentes, públicos e privados, em abril de 2020 tivemos um aumento de 72,4% de inadimplencia das mensalidades em relação a abril de 2019, representando aproximadamente 1,6 milhões de alunos inadimplentes (fonte SEMESP).

A pandemia apenas agravou um colapso já previsto na gestão de muitas Universidades particulares (89% das instituições de ensino superior), uma crise que já vinha se arrastando há muito tempo. Algumas universidades privadas são administradas por grandes grupos educacionais e financeiros, que vislumbraram neste momento uma oportunidade em reduzir os custos operacionais, iniciando com a demissão de milhares de docentes no Brasil, alegando o "sucesso" das tecnologias de Ensino como as aulas online e sistema de Ambiente Virtual de Aprendizagem.

As Universidades privadas desde 2008 com a evolução dos meios de comunicação eletrônicos tornaram-se mais acessíveis as faixas populacionais C e D e abriram maior espaço para o ensino a Distância, muito mais rentável do que o presencial, "sonho dourado" dos empresários do ensino.

O Ensino a Distancia tem se mostrado efetivo em algumas áreas do conhecimento, porém em outras como os cursos de saúde por exemplo, deveriam restringir-se a conhecimentos teóricos do ciclo básico e algumas disciplinas complementares, isto já representaria aproximadamente 30% do curriculo dos cursos de saúde. As disciplinas conhecidamente de aplicação clínica das especialidades odontológicas como endodontia, periodontia, dentística, cirurgia, prótese e odontopediatria devem possuir conteúdo 100% presencial, deste modo, a utilização de Ensino a Distância para estas disciplinas não deve ser tolerada pelo MEC.

Quem se beneficia desta situação são algumas empresas de ensino, que de forma mercantilista, multiplicam formandos e mensalidades. Algumas detêm ao mesmo tempo mais de 3.000 alunos em formação no curso de odontologia. Alguns grupos educacionais demitiram metade de seus docentes e contratam novos professores universitários recém-formados por valores de hora-aula inferiores aos praticados nas escolas de ensino básico e médio. Isto está promovendo um achatamento dos salários dos docentes qualificados como mestres e doutores.

Outro ponto importante a ser levantado é a total falta de fiscalização do MEC e do sindicato dos professores em relação ao contrato de trabalho dos docentes, onde empresas educacionais exigem a contratação de mestres e doutores para terem melhores notas de avaliação pelo MEC, mas na verdade pagam hora-aula de especialistas.

Um problema que o excesso de alunos provoca é a crescente e desenfreada oferta de recém-formados no mercado de trabalho, onde clínicas e empresas de odontologia de grupo, oferecem muitas vezes baixa qualidade de atendimento a população e remuneram de forma vil esses colegas. Os colegas recebem abaixo do piso-salarial da categoria, não possuem registro em carteira, nem recebem insalubridade nem qualquer benefício. A falta de conhecimento, por parte dos recem-formados, da legislação trabalhista e do Código de Ética Odontológica beneficia os empresários do setor de serviços.

Sabemos que o os convênios odontológicos pagam valores aviltantes e ínfimos por determinados procedimentos clínicos que não cobrem nem os custos operacionais do consultório, num "sistema" em que todos enganam a todos e quem sai prejudicado é o paciente e o dentista.

O mercado de trabalho está oferecendo subemprego para dentistas. Existem empresas que pagam diárias de R$ 100,00 a R$ 180,00 para o dentista atender aproximadamente 20 pacientes das 8h às 20h, outras empresas pagam por meio de porcentagem de parceria de 12% a 60% a depender da especialidade, e ainda existem outras clínicas que pagam por mapa de produção, onde o valor que auferido no dia descontando as despesas como taxa cartão de crédito, porcentagem de venda da secretária e despesas com insumos, paga-se a porcentagem de 30% dividido entre os dentistas, ou seja, se houver 4 dentistas no dia, cada um recebe 7,5%. Em todos os casos o dentista precisa levar seu próprio EPI e até seu alta e baixa rotação.

Faz-se urgente e necessário que o MEC, o Conselho Nacional de Educação e a ABENO com o apoio de todas as entidades profissionais da odontologia e também dos Conselhos Profissionais, façam uma profunda reflexão e mobilização para estabelecer critérios sérios de controle da expansão desenfreada de novos cursos, e critérios de qualidade do ensino a fim de modificar esta situação. A antiga alegação de que o mercado regula, criou este "monstro" que vemos crescer hoje.

Esta superpopulação de profissionais que cresce em "progressão geométrica", e com a deficiente formação já apontada, pode colocar em sério risco a saúde das pessoas e a nossa dignidade profissional. Este quadro nos leva a crer que haverá um colapso da profissão em poucos anos. As consequencias da crise no ensino universitário serão sentidas direta e indiretamente em todos os setores da sociedade.

Quantos erros de diagnóstico, erros de conduta de tratamento, e danos causados aos pacientes estão ocorrendo? Formamos uma média de 15 mil novos dentistas por ano. Se 50% destes alunos saírem com déficit da graduação, teremos 7500 dentistas fazendo iatrogenias por deficiência na sua formação. Se cada um fizer uma iatrogenia por mês, teremos aproximadamente 90 mil procedimentos errados em um ano. Promovendo desinformação e mals tratos à saude bucal da população. Serão estes os profissionais que cuidarão da saúde das pessoas, e dos nossos filhos e netos.

Precisamos elevar o nível do ensino, cobrar melhores condições de trabalho para os docentes e para os alunos, ser exigentes em relação a investimentos, inovação e tecnologia, criar condições para que a odontologia tenha dignidade profissional, formar profissionais de alto nivel para tratar as pessoas e manter ativos apenas os cursos que cumprirem estes requisitos.

Enfim, o que precisamos refletir diante disso é: como cirurgiões-dentistas, o que estamos fazendo para melhorar as condições de saúde na nossa população? E, como docentes, o que estamos fazendo para melhorar as condições de ensino dos futuros cirurgiões-dentistas? Pois caso este quadro não mude rapidamente, a reputação da Odontologia, a dignidade de nossa profissão e a saúde das pessoas continuarão a correr um sério risco!

REFERENCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

CFO – Conselho Federal de Odontologia, 2023, acessado dia 05/03/2023 (http://website.cfo.org.br/estatisticas/quantidade-geral-de-entidades-e-profissionais-ativos/)

IBGE, 2020, acessado dia 05/03/2023, https://www.ibge.gov.br/apps/populacao/projecao/

Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. A saúde bucal no Sistema Único de Saúde [recurso eletrônico] / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Atenção Básica. – Brasília : Ministério da Saúde, 2018.

Statista, 2020, acessado dia 25/03/2023 https://www.statista.com/statistics/554977/dentists-in-europe/

WHO –World Health Organization, 2020, acessado dia 05/07/2020 https://www.who.int/data/gho/data/indicators/indicator-details/GHO/dentists-(per-10-000-population)

Lucietto D. Revisão e discussão sobre indicadores para a previsão de demanda por cirurgiões-dentistas no Brasil. Rev Fac Odontol Porto Alegre. 2008; 49:28-35.

Inauguração da Biblioteca Científica da ABO Caxias

A ABO Regional de Duque de Caxias no Rio de Janeiro inaugurou dia 30 de agosto a Biblioteca Científica Odontológica Dr. Vagner Padilha, ex-presidente da ABO Caxias, falecido em 2023.
A Biblioteca dispõe de um acervo de mais de 8 mil publicações de grandes autores da Odontologia. A ABO Duque de Caxias reconhecida pelos dentistas da região como " A casa do Dentista", tem seu foco no ensino e aperfeiçoamento da Classe Odontológica.
O evento que contou com a presença da presidente do CRO-RJ Dr.Outair Bastazini Filho que recebeu uma placa de homenagem pelos serviços prestados à Odontologia, o presidente da ABO Nacional Dr. Paulo Murilo O. Fontoura, o Vice-presidente da Academia Brasileira de Odontologia, Dr, Renato Vianna. Presença do presidente da Uniodonto Caxias Dr. Flávio Assis. Registramos ainda a presença do vice-presidente da ABO Regional Duque de Caxias Dr. Daniel Eugênio, da Dra Glória Batista Formiga e Dra. Patrícia Maria de Souza. Presença da Sra Mariane Padilha, irmã do Dr. Vagner Padilha (In Memorian). Na ocasião o presidente da ABO Caxias Dr. Júlio Azambuja e o Diretor de Marketing Dr. Abilio Filho agradeceram o apoio e a presença de todos, neste novo marco da Regional. A entidade que hoje oferece mais de 20 cursos a classe odontológica, entre Especialização, Atualização e Aperfeiçoamento foi vítima há 13 anos atrás de um grande incêndio que destruiu toda a sede.
Atualmente a ABO Caxias com mais de 65 anos de existência conseguiu uma sede própria e representa uma das maiores forças da Odontologia no Rio de Janeiro, tanto na área de cursos quanto na parte clínica.
Seu quadro de professores e as realizações desta entidade, com cursos, meetings e congressos realizados, demonstram a força e determinação de sua diretoria.
A biblioteca da ABO Duque de Caxias está disponível para pesquisa dos dentistas, auxiliares e técnicos de saúde bucal, contribuindo assim para o engrandecimento da Odontologia.

Coluna da Academia Brasileira de Odontologia

ACADEMIA BRASILEIRA DE ODONTOLOGIA

A Odontologia do esporte em toda sua magnitude

A odontologia do esporte vem ganhando notoriedade no cenário odontológico brasileiro desde que se tornou uma especialidade reconhecida pela Resolução do CFO 160/2015. Mas qual seria de fato a contribuição que cirurgiões-dentistas poderiam oferecer a atletas? Há de fato uma associação entre saúde bucal e performance esportiva? Além disso, a atividade física estaria associada à diminuição da prevalência de doenças orais?
A ideia inicial do diagnóstico das condições de saúde bucal de atletas pelo cirurgião-dentista visando remover "focos infecciosos" ou mesmo a confecção de protetores bucais como estratégia preventiva ao traumatismo dentário alicerçou os pilares para o surgimento da odontologia do esporte, mas hoje pesquisas desenvolvidas com participação ativa de muitos pesquisadores brasileiros mostram que podemos e devemos fazer bem mais.
Esse fazer a mais inicia, como em qualquer outra área da odontologia, com a promoção de saúde e diagnóstico precoce. Avaliar hábitos alimentares e consumo de bebidas que possam estar associadas à doença cárie ou mesmo à erosão dentária, respectivamente, é uma etapa importante e possível de ser feita a qualquer tempo. Aliado a isso, investigar as condições salivares mediante uso de suplementos e fármacos por esses atletas também se faz essencial nos dias de hoje, com todo arsenal de avaliação bioquímica disponível. E nessa perspectiva, estariam também os protetores bucais, planejados individualmente mediante as necessidades de cada atleta.
Duas revisões sistemáticas com metanálise publicadas recentemente pelo meu grupo de pesquisa, uma na Frontiers in Physiology[1] e outra na Research in Sport Medicine[2] trazem análises que mostram a importância da odontologia do esporte além do que já foi destacado anteriormente nesse texto. Na primeira mostramos que a atividade física está associada a redução da prevalência de doenças periodontais e que a frequência da atividade física está diretamente associada a uma baixa ocorrência de periodontite. Na segunda, mostramos que a doença periodontal está associada a um comprometimento na performance esportiva. Vejam que interessante!!!
A atividade física interferindo de certa forma na doença periodontal (uma nova recomendação preventiva a esses pacientes?) e a doença periodontal de fato comprometendo o desempenho de atletas em diferentes modalidades esportivas!
Somos um país de vanguarda na odontologia mundial e que estabeleceu entre as atuações do cirurgião-dentista a odontologia do esporte. Agora nos resta trabalhar em prol do desenvolvimento dessa especialidade, reivindicar nossa presença na equipe de saúde em equipes esportivas e nos apropriarmos do conhecimento científico existente para oportunizarmos melhor desempenho aos atletas que acompanhamos.

Prof. Dr. Rafael Rodrigues Lima
Acadêmico Titular AcBO
DOI: 10.3389/fphys.2019.00234
DOI: 10.1080/15438627.2023.2235048

10ª EDIÇÃO DO ENRAT – ENCONTRO REGIONAL DE ASB E TSB DA ABO CAXIAS – RJ

Será realizado no dia 7 de outubro no auditório da ABO Regional Duque de Caxias no Rio de janeiro, a 10ª edição do ENRAT- Encontro Regional de ASB e TSB com a presença de vários palestrantes e temas direcionados a qualificação profissional da equipe técnica e auxiliar.

O evento conta com o apoio da ABO Nacional, Rede ABO, Academia Brasileira de Odontologia, Odontologia da Aeronáutica e muitas outras entidades.

As inscrições já podem ser feitas pelo WhatsApp

(21) 99998-6333 /
(21) 97091-7263.

SELO ABO RECOMENDA
QUALIDADE ASSEGURADA

Garantia de eficácia no uso e manuseio dos equipamentos médicos e odontológicos pelo cirurgião dentista e conseqüente aumento da segurança do paciente.

SINÔNIMO DE CREDIBILIDADE

A ABO Nacional, aguarda seu contato para que possamos, propor através de proposta comercial analítica e estruturada , onde será possível a submissão do seu produto e documentos exigíveis ao Selo **ABO Recomenda**, após avaliação e aprovação à entidade concede o direito por tempo determinado o uso da chancela deste selo que ratifica, nomeia e credibiliza a conquista pela qualidade.

CHARLES SANTOS
Executivo Comercial ABO Nacional
executivonacional@abo.org.br

(11) 5083-4000 / (16) 99750-2097

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE ODONTOLOGIA

www.abo.org.br

Realização: ABO Associação Brasileira de Odontologia Seção Pernambuco

Apoio: CRO PE Conselho Regional de Odontologia de Pernambuco · EMPETUR · Secretaria de Turismo e Lazer · Governo de Pernambuco Estado de Mudança · Congresso Oficial ABO Associação Brasileira de Odontologia

25º COPEO

Congresso Pernambucano de Odontologia

Tema: Odontologia e Empreendedorismo em Ação

Faça a sua inscrição acessando o QR CODE

25 a 27 outubro de 2023

Local: Centro de Convenções de Pernambuco | Recife - PE